

Leia o texto abaixo e responda as questões 1 e 2

Medidas, no espaço e no tempo, de Stanislaw Ponte Preta

Sérgio Porto

A medida, no espaço e no tempo, varia de acordo com as circunstâncias. E nisso vai o temperamento de cada um, o ofício, o ambiente em que vive. Nossa falecida avó media na base do novelo. Pobre que era, aceitava encomendas de -crochê e disso tirava o seu sustento. Muitas vezes ouvimo-la dizer:

– Hoje estou um pouco cansada. Só vou trabalhar três novelos.

Nós todos sabíamos que ela levava uma média de duas horas para tecer cada um dos rolos de lã. Por isso, ninguém estranhava quando dizia que queria jantar dali a meio novelo. Era só fazer a conversão em horas e botar a comida na mesa sessenta minutos depois.

Os índios, por sua vez, marcavam o tempo pela lua. Isso é ponto pacífico, embora, há alguns anos, por distração, eu assistisse a um desses terríveis filmes de carnaval do Oscarito, em que apareciam diversos índios, alguns dos quais, com relógio de pulso. Sim, os índios medem o tempo pelas luas, os ricos medem o valor dos semelhantes pelo dinheiro, vovó media as horas pelos seus novelos e todos nós, em maior ou menor escala, medimos distâncias e dias com aquilo que melhor nos convier.

Agora mesmo houve qualquer coisa com a Light [companhia de luz] e a luz faltou. Para a maioria, a escuridão durou duas horas; para Raul, não. Ele, que se prepara para um exame, tem que aproveitar todas as horas de folga para estudar. E acaba de vir lá de dentro, com os olhos vermelhos do esforço, a reclamar:

– Puxa! Estudei uma vela inteira.

Comigo mesmo aconteceu de recorrer a tais medidas, que quase sempre medem melhor ou, pelos menos, dão uma idéia mais aproximada daquilo que queremos dizer. Foi noutra dia quando certa senhora, outrora tão linda e hoje tão gorda, me deu um prolongado olhar de convite ao pecado. Fingi não perceber, mas pensei:

“Há uns quinze quilos atrás, eu teria me perdido”.

(In Flora Bender e Ilka Laurito, **Crônica: história, teoria e prática**. São Paulo: Scipione, 1993, p. 96-97)

1. Releia no texto as frases a seguir.

1. “– Hoje estou um pouco cansada. Só vou trabalhar três novelos.”

2 “– Puxa! Estudei uma vela inteira.”

3. “Há uns quinze quilos atrás, eu teria me perdido”.

Observe os sinais gráficos, travessões e aspas, e assinale a afirmação correta.

(A) O autor se utilizou de travessões e aspas simplesmente como recurso estilístico. diferentes.

(B) Os travessões (nos dois primeiros exemplos) são usados devido a medidas

(C) Nos dois primeiros casos, há travessões para indicar a fala das personagens dentro da Narrativa.

(D) O uso das aspas e do futuro do pretérito, “teria”, no último exemplo, deve-se à necessidade do autor em enfatizar o tema da crônica.

2. Assinale a alternativa em que o humor aparece mais acentuado na narrativa.

(A) “Nossa falecida avó media na base do novelo”.

(B) “terríveis filmes de carnaval do Oscarito, em que apareciam diversos índios, alguns dos quais, com relógio de pulso”.

(C) “Agora mesmo houve qualquer coisa com a Light [companhia de luz] e a luz faltou”.

(D) “Os índios medem o tempo pelas luas”.

Leia o texto e responda os itens 3 ao 6.

O QUE É ESSE TAL DE ARROZ PARBOILIZADO?

*Conheça o "ex-pré-cozido", um mistério das gôndolas
por Juliana Cunha*

O estranhamento começa no nome: parboilizado. O adjetivo vem do inglês *parboiled*, que junta *partial* e *boiled* para expressar a ideia de parcialmente fervido.

Na verdade, até tentaram emplacar no Brasil o nome mais saboroso de "pré-cozido", vetado pelo Ministério da Agricultura. Acontece que cozinhar é uma coisa, parboilizar é outra. Mais especificamente, é imergir o arroz em água aquecida a uns 50°C. Esse processo faz com que ele mantenha os nutrientes do arroz integral (vitamina B, magnésio, fósforo e potássio) e, de brinde, ainda cozinhe um pouco mais rápido que o tradicional arroz branco.

Um arroz que é mais fácil de preparar, mais nutritivo e tem quase o mesmo gosto do branco. E mais caro, claro, uns 20% no saco de 5 quilos. Mas há quem defenda uma economia final, como a pesquisadora de marketing nutricional da USP, Bianca Bitencourt. "O pré-cozimento diminui o índice de grãos quebrados, compensando, de certa forma, o maior custo industrial."

La vie arroz

[Dados nutricionais, a cada 100g]

BRANCO	PARBOILIZADO	INTEGRAL
Fibras: 0,2 g	Fibras: 0,5 g	Fibras: 1 g
Proteínas: 7 g	Proteínas: 7,3 g	Proteínas: 7,3 g
Calorias: 120	Calorias: 112	Calorias: 107
Tempo de preparo: 25 min.	Tempo de preparo: 20 min.	Tempo de preparo: 40 min.

Fonte: <http://super.abril.com.br/alimentacao/esse-tal-arroz-parboilizado-552160.shtml>

3- No texto, é dito que o arroz parboilizado

- (A) conserva os nutrientes do arroz branco, cozinha mais rápido que o arroz integral, porém custa 20% mais caro que o arroz branco.
- (B) cozinha mais rápido que o branco e o integral, porém custa mais caro, embora mantenha os nutrientes do arroz integral.
- (C) é mais fácil de preparar que o arroz integral, é o tipo de arroz mais barato que existe e é mais nutritivo que o arroz branco.
- (D) tem quase o mesmo gosto do arroz integral, além de conservar os seus nutrientes, embora custe 20% mais caro que os outros dois tipos.
- (E) tem seu custo mais alto compensado pelo valor nutritivo, que supera em 20% os nutrientes encontrados no arroz tipo C.

4- Sobre o valor calórico dos tipos de arrozes apresentados no texto, conclui-se que

- (A) o integral é menos calórico que o branco.
- (B) o mais calórico dos três tipos é o parboilizado.
- (C) o menos calórico dos três tipos é o branco.
- (D) o parboilizado é menos calórico que o integral.
- (E) as proteínas dos três tipos são as mesmas.

5- A finalidade do texto lido é

- (A) divulgar um produto.
- (B) fazer uma denúncia.
- (C) fazer recomendações.
- (D) informar sobre algo.
- (E) vender um produto.

6- De acordo com o texto, *parboilizar* o arroz significa

- (A) cozinhar mais rápido que outro tipo de arroz.
- (B) diminuir o índice final de grãos quebrados.
- (C) imergir o arroz em água aquecida a uns 50° C.
- (D) manter todos os nutrientes do arroz integral.
- (E) cozer o arroz até ao ponto de levá-lo à mesa.

Leia o texto seguinte para responder às questões 7 a 9.

Não te abras com teu amigo
Que ele um outro amigo tem.
E o amigo do teu amigo
Possui amigos também...

(Mario Quintana - Espelho Mágico)

7- O tema tratado no texto é

- (A) amizade. (B) companheirismo. (C) discrição.
(D) paciência. (E) traição.

8- No verso: “**Que** ele um outro amigo tem”, a palavra “que” estabelece relação de

- (A) adição. (B) conclusão. (C) dúvida.
(D) explicação. (E) comparação.

9- A repetição da palavra amigo nesse poema serve para demonstrar que os segredos

- (A) acabam sendo repassados a outras pessoas.
(B) devem ser contados apenas ao melhor amigo.
(C) podem ser mantidos no mais absoluto sigilo.
(D) são distorcidos quando repassados a estranhos.
(E) só circulam bem nas amizades de muito tempo.

Leia o texto abaixo para responder às questões 10, 11 e 12.

Na sexta-feira (21), o Superior Tribunal de Justiça (STJ) cassou todas as liminares que garantiam o acesso de alunos às redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e prorrogavam a inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SiSU). A decisão pode ser questionada no plenário do STJ, mas um eventual recurso só poderá ser julgado em fevereiro, quando termina o recesso judiciário.

“Todas as decisões estão suspensas. Então, vamos seguir o curso do cronograma do Sisu e do Prouni [Programa Universidade para Todos] tal como foi divulgado”, disse Haddad. Na segunda-feira (24), o MEC vai divulgar a primeira lista de aprovados nos institutos de ensino superior que participam do SiSU.

Fonte: <http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/2011/01/sai-lista-de-aprovados-no-sisu.html>

10- O texto lido é

- (A) uma entrevista. (B) uma crônica. (C) uma notícia.
(D) um anúncio. (E) um convite.

11- Em “A **decisão** pode ser questionada” (linha 4), a palavra destacada se refere

- (A) à cassação das liminares. (B) à divulgação dos aprovados.
(C) à prorrogação das inscrições. (D) à suspensão das decisões.
(E) aos recursos julgados no STJ.

12- As vírgulas nas expressões “na sexta-feira (21),” e “na segunda-feira (24),” foram usadas para

- (A) explicitar o comentário do narrador.
(B) indicar a presença de um sujeito.
(C) isolar o vocativo no início da frase.
(D) marcar a anteposição do predicado.
(E) separar o adjunto adverbial deslocado.

Leia o texto abaixo para responder as questões 13 a 15.

DIA DO AMIGO

O dia do amigo foi adotado em Buenos Aires, Argentina, com o decreto nº 235/79, sendo que foi gradualmente adotado em outras partes do mundo. Foi criado pelo argentino Enrique Ernesto Febraro. Ele se inspirou na chegada do homem à lua, em 20 de julho de 1969, considerando a conquista não somente uma vitória científica, como também uma oportunidade de se fazer amigos em outras partes do universo. Assim, durante um ano, o argentino divulgou o lema "meu amigo é meu mestre, meu discípulo e meu companheiro".

No Brasil, o dia 20 de julho também é adotado como dia do Amigo.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_do_amigo

13 - A opinião de Enrique Ernesto Febraro, criador do dia do amigo, é

- (A) "...a conquista não é somente uma vitória científica..."
- (B) "Ele se inspirou na chegada do homem à lua"
- (C) "Foi criado pelo argentino Enrique Ernesto Febraro."
- (D) "O dia do amigo foi adotado em Buenos Aires, Argentina"
- (E) "o dia 20 de julho também é adotado como dia do Amigo."

14 - No trecho "**Ele** se inspirou na chegada do homem à lua..." (linhas 3-4), o termo em destaque refere-se

- (A) à criação do dia do amigo.
- (B) ao argentino Enrique Ernesto.
- (C) ao amigo do autor do texto.
- (D) ao decreto nº 235/79.
- (E) ao discípulo do autor.

15 – A conquista à qual se referiu o argentino foi

- (A) a chegada do homem à lua.
- (B) a comemoração no Brasil.
- (C) a criação do dia do amigo.
- (D) a divulgação do lema.
- (E) o ato de fazer amigos.

Leia o texto abaixo para responder aos itens 16 e 17

ÁRIES – 21/03 a 20/04**Seu modo de amar**

A vida amorosa de Adriana está sempre em efervescência. Seus romances se assemelham aos relâmpagos que rasgam o céu em noites de tempestade. Muito suscetíveis às "paixonites agudas", nada para ela deve ser medíocre. Gosta de grandes desafios. Com uma boa dose de humor ou de aventura (...)

(CLÁUDIA, 2003/Janeiro, pág. 17)

16 - O trecho, "Seus romances se assemelham aos relâmpagos que rasgam o céu em noites de tempestade." expressa circunstância de

- (A) comparação.
- (B) conformidade.
- (C) consequência.
- (D) ideia contrária.
- (E) singularidade.

17 - No texto, a expressão "21/3 a 20/4" se refere

- (A) à data em que o texto foi publicado.
- (B) ao número das páginas do trecho.
- (C) ao período do aniversário das arianas.
- (D) ao prazo de validade das orientações.
- (E) às linhas e parágrafos do texto.

Leia o texto para responder as questões 18 a 20.

Briga no beco

Encontrei meu marido às três horas da tarde
com uma loura oxidada.
Tomavam guaraná e riam, os desavergonhados.
Ataquei-os por trás com mãos e palavras
que nunca suspeitei conhecesse.
Voaram três dentes e gritei, esmurrei-os e gritei,
gritei meu urro, a torrente de impropérios.
Ajuntou gente, escureceu o sol,
a poeira adensou como cortina.

(...)

Adélia Prado. Poesia reunida. São Paulo: Ed. Siciliano, 1991

18. No poema, o que gerou o conflito entre a mulher e seu marido foi encontrá-lo

- (A) com outra mulher.
- (B) de madrugada no beco.
- (C) rindo sem ter vergonha.
- (D) no meio de uma briga no bar.
- (E) tomando guaraná e rindo muito.

19. Das expressões abaixo, a que gera efeito de humor ao texto é

- (A) ataquei-os por trás.
- (B) escureceu o sol.
- (C) encontrei meu marido.
- (D) loura oxidada.
- (E) tomavam guaraná.

20. A expressão “Voaram três dentes...” (linha 6) indica que

- (A) a esposa traída sofreu uma grande queda.
- (B) as pessoas que passavam entraram na briga.
- (C) cada uma das pessoas perdeu um dente.
- (D) o homem e a outra mulher foram agredidos.
- (E) objetos que estavam no bar caíram longe.